

economia

Remessa de aço marca retomada em Rio Grande

Novos carregamentos deverão desembarcar nas próximas semanas, acompanhando o avanço da produção

/ POLO NAVAL

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A chegada de cerca de 11 mil toneladas de chapas de aço ao Estaleiro Rio Grande, nesta quinta-feira, marcou uma nova etapa na construção de quatro das 13 embarcações que compõem a atual carteira de encomendas da Ecovix. O material, transportado da Indonésia, será utilizado na fabricação dos navios Handy Max que estão sendo construídos para a Transpetro e reforça o avanço do cronograma de retomada das atividades do polo naval gaúcho.

A movimentação foi confirmada pelos deputados Alexandre Lindenmeyer (PT-RS) e Halley Lino de Souza (PT), que acompanharam a chegada da

carga ao estaleiro. Segundo Lindenmeyer, as 11 mil toneladas representam apenas parte do volume total de aço necessário para os projetos.

“Ao todo são quatro navios da classe Handy, cinco gaseiros e quatro MR1. Esses últimos têm mais de 40 mil toneladas de porte bruto cada. Ou seja, esse aço que chegou é parte de um todo”, afirmou o deputado federal.

Halley destacou que novos carregamentos deverão desembarcar nas próximas semanas, acompanhando o avanço da produção. “Chegaram 11 mil toneladas de aço para a construção das embarcações. Vai chegar mais aço, vai começar a chegar mais material. Já havia aço sendo processado e agora entram mais 11 mil toneladas para a fabricação dos 13 navios”, disse.

A nova remessa amplia o rit-



Estaleiro Rio Grande recebeu 11 mil toneladas do insumo nesta quinta

mo dos trabalhos iniciados em abril, quando a Ecovix começou o processamento das primeiras chapas para a construção dos

quatro navios da classe Handy. Na ocasião, cerca de 100 toneladas de aço deram início à fabricação dos cascos.

A carteira de encomendas do Estaleiro Rio Grande reúne atualmente quatro navios da classe Handy Max, cinco navios gaseiros e quatro petroleiros da classe MR1. O mais recente contrato, assinado em junho entre Ecovix e Transpetro, garantiu a construção dos quatro MR1, elevando para 13 o número de embarcações previstas para os próximos anos. O investimento apenas nesse último contrato é de US\$ 427,5 milhões.

A retomada das encomendas representa uma mudança de cenário para o polo naval de Rio Grande, que passou anos com baixa atividade após fim do ciclo anterior da indústria naval. A expectativa da Ecovix é que os projetos contribuam para a geração de milhares de empregos diretos e indiretos à medida que a construção das embarcações avance.

Há 48 anos, o Cisne Branco navega junto à história de Porto Alegre

Toda cidade possui lugares capazes de atravessar gerações e transformar lembranças individuais em patrimônio coletivo. Em Porto Alegre, poucos símbolos traduzem essa relação de forma tão espontânea quanto o Cisne Branco. Há 48 anos, a embarcação navega pelo Guaíba levando moradores e visitantes a descobrirem a Capital por um novo ângulo e, ao mesmo tempo, ajudando a construir histórias que se confundem com a própria memória da cidade.

Ao longo de sua trajetória, o barco deixou de ser apenas um atrativo turístico para tornar-se um espaço de encontros, celebrações e recordações. Casais que fizeram passeios na juventude retornam décadas depois com filhos e netos. Turistas conhecem Porto Alegre pela primeira vez a partir das águas, enquanto muitos porto-alegrenses redescobrem a cidade ao contemplá-la do rio que ajudou a moldar sua identidade.

Para o comunicador, tradicionalista e apresentador Neto

Fagundes, o Cisne Branco ocupa hoje um lugar semelhante ao de outros patrimônios afetivos da Capital. “Assim como o Mercado Público, a Redenção e o pôr do sol no Guaíba, o Cisne Branco também é uma tradição de Porto Alegre. Ele faz parte da memória afetiva de quem nasceu aqui e de quem visita a cidade.”

Ainda segundo Neto, navegar transforma a forma de enxergar Porto Alegre. “Quando embarcamos, percebemos a cidade por outra perspectiva. É uma experiência que aproxima as pessoas do Guaíba e ajuda a compreender por que ele é tão importante para a nossa história, para a nossa cultura e para a identidade dos gaúchos”, afirma.

Essa capacidade de criar vínculos também é percebida por Adriane Hilbig, proprietária do Cisne Branco. Para ela, o maior patrimônio construído ao longo de quase cinco décadas não está apenas na embarcação, mas nas histórias vividas por quem passou por ela. “O que mais me

emociona é reencontrar pessoas que fizeram um passeio quando crianças e hoje retornam com seus filhos ou netos. Isso mostra que o Cisne Branco passou a fazer parte da vida de muitas famílias.”

Ao longo dos anos, a embarcação acompanhou diferentes momentos da história de Porto Alegre, celebrando conquistas, recebendo visitantes de diversas partes do Brasil e do exterior e permanecendo presente mesmo diante de períodos desafiadores, como a enchente de 2024. Para Adriane, essa permanência reforça o papel simbólico que o barco conquistou junto à população. “Mais do que um passeio, o Cisne Branco representa a memória, a cultura e a beleza da nossa cidade. Temos a responsabilidade de preservar esse patrimônio para que novas gerações também possam construir suas próprias lembranças”, diz.

Essa conexão entre o Cisne Branco, o Guaíba e Porto Alegre explica por que a embarca-



Mais do que um passeio turístico, embarcação tornou-se parte da memória afetiva da Capital e um dos símbolos da conexão entre Porto Alegre e o Guaíba

ção permanece como um dos símbolos mais reconhecidos da Capital. A cada navegação, renova-se o convite para enxergar a cidade por uma nova perspectiva e compreender que parte de sua identidade também se revela pelas águas.

Mais do que conduzir passageiros, o Cisne Branco segue aproximando pessoas de Porto Alegre, preservando memórias e reafirmando que alguns patrimônios permanecem vivos justamente porque continuam fazendo parte da vida cotidiana de quem vive e de quem visita a Capital.



Adriane Hilbig, proprietária do Cisne Branco

Conteúdo produzido pelo Núcleo-i para o Cisne Branco
Conteúdo multimídia patrocinado

CISNE BRANCO/ DIVULGAÇÃO/ JC

TÍDIA MEHREZ/ JC